

DOI: <https://doi.org/10.58871/CONSAMU25.C5>

ARTE DA PINTURA GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ART OF GESTATIONAL PAINTING: EXPERIENCE REPORT

ANA CAROLINA GUADALUPE DE MELO

Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande - FURG

GABRIELE VIEIRA TELES

Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande - FURG

FERNANDA DEMUTTI PIMPÃO MARTINS

Doutora e Docente na Escola de Enfermagem (EEnf) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Arte da Pintura Gestacional, desenvolvido na maternidade de um hospital universitário com gestantes internadas por condições clínicas de alto risco. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. As intervenções foram realizadas entre maio e julho de 2025, contemplando quatro produções artísticas. A prática, ainda não institucionalizada na rotina assistencial, demonstrou potencial terapêutico no contexto hospitalar, apontando a relevância de sua continuidade e possível integração futura às ações de cuidado. A experiência também repercutiu positivamente para a autora, constituindo-se como recurso terapêutico diante de tensões acadêmicas e pessoais, além de fortalecer sua trajetória e favorecer reflexões sobre o papel da arte no cuidado em saúde, contribuindo para sua construção profissional.

Palavras-chave: Arte; Gestantes; Relações Materno-Fetais; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

This work aimed to report the experience developed within the extension project Art of Gestational Painting, carried out in the maternity unit of a university hospital with pregnant women hospitalized due to high-risk clinical conditions. This is an experience report, with a qualitative approach and descriptive nature. The interventions were carried out between May and July 2025, encompassing four artistic productions. The practice, which is not yet institutionalized in the hospital care routine, demonstrated therapeutic potential and an in the hospital context, highlighting the relevance of its continuity and possible future integration into care actions. The experience also had a positive impact on the author, constituting a therapeutic resource in the face of academic and personal tensions, strengthening her professional trajectory, and fostering reflections on the role of art in health care, thus contributing to her professional construction.

Keywords: Art; Pregnant People; Maternal-Fetal Relations; Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

A gestação compreende um período marcado por amplas alterações anatômicas, fisiológicas e psíquicas, decorrentes das modificações hormonais que preparam o organismo feminino para a maternidade (Alves; Bezerra, 2020). Entretanto, o processo gestacional nem sempre transcorre conforme o esperado, e uma gestação inicialmente classificada como de baixo risco pode, ao longo do tempo, tornar-se uma condição de alto risco (Brasil, 2012).

No contexto brasileiro, estima-se que aproximadamente 15% das gestações sejam de alto risco, o que exige acompanhamento multiprofissional em serviços de referência, dotados de infraestrutura compatível com a complexidade dos casos (Brasil, 2012). Em 2024, registraram-se 1.305 óbitos maternos no país, sendo as síndromes hipertensivas a principal causa de mortalidade materna e a principal causa obstétrica direta (Brasil, 2025; FEBRASGO, 2024). Estas correspondem a cerca de 66% dos óbitos e estão frequentemente relacionadas a intervenções inadequadas, omissões ou condutas incorretas durante a gestação, o parto ou o puerpério (Brasil, 2021). Como esses óbitos dependem diretamente da qualidade da assistência ofertada ao longo do ciclo gravídico-puerperal, são considerados potencialmente evitáveis, o que reforça a relevância da estratificação contínua do risco obstétrico e da qualificação do pré-natal (Brasil, 2012).

Nesse cenário, a hospitalização durante a gestação pode constituir uma experiência negativa para a mulher, marcada por sofrimento psíquico e fragilidade emocional, com repercussões na dinâmica familiar e no vínculo materno-fetal. Assim, o apoio de uma rede social fortalecida e o acolhimento da equipe multiprofissional tornam-se fundamentais para mitigar esses impactos e favorecer a adaptação materna, promovendo resiliência (Camargo; Tibúrcio; Mendes, 2025).

Considerando essas demandas, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como estratégias que ampliam a compreensão do processo saúde-doença para além do modelo biomédico, incorporando dimensões emocionais, sociais, espirituais e culturais do indivíduo. Regulamentadas pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essas práticas valorizam a integralidade e a singularidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, a PNPIC reconhece 29 PICS, e mais de 80% dos municípios brasileiros ofertam essas práticas, o que evidencia sua expansão e consolidação no cenário assistencial do país (Brasil, 2015; Brasil, 2024).

Embora a pintura gestacional (PG) não integre formalmente o rol das PICS, ela aproxima-se dessa perspectiva por constituir uma prática artística que utiliza o abdome da gestante como tela para representar simbolicamente o bebê e elementos da gestação, como

placenta, cordão umbilical e útero. Tal manifestação estimula a expressão da subjetividade feminina, fortalece o vínculo materno-fetal e favorece a aproximação entre a gestante, sua família e a equipe de saúde, contribuindo para um cuidado mais acolhedor, sensível e integrativo (Mata, 2017). Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Arte da Pintura Gestacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir da vivência de uma acadêmica de Enfermagem no projeto de extensão Arte da Pintura Gestacional, vinculado ao Programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem (EEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). As atividades ocorreram entre maio e julho de 2025, na maternidade do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A inserção da autora no projeto se deu de forma voluntária, após participação prévia em oficinas promovidas pelo Viver Mulher nos anos de 2023 e 2024, o que possibilitou seu ingresso formal em 2025. As ações foram desenvolvidas em parceria com a bolsista do projeto e duas estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. Assim como a autora, ambas participaram voluntariamente e receberam capacitação prévia para a execução das atividades.

Para a realização das intervenções, as alunas solicitavam à enfermeira da unidade a identificação das gestantes internadas, incluindo a idade gestacional e o número do leito. A verificação da idade gestacional era fundamental, uma vez que as manobras de Leopold-Zweifel, empregadas para identificar situação, posição e apresentação fetal e, assim, conferir maior fidelidade à arte produzida, apresentam maior precisão a partir do terceiro trimestre gestacional (Brasil, 2012). Após essa etapa, as acadêmicas realizavam o convite às gestantes, apresentando o projeto e exibindo registros fotográficos disponíveis nas redes sociais da iniciativa. As participantes que manifestavam interesse em integrar a atividade assinavam o Termo de Autorização de Uso de Imagem, garantindo o consentimento ético para registro e divulgação das produções.

Durante a prática, as alunas realizavam a arte conforme o posicionamento fetal previamente identificado. Além disso, dialogavam com as gestantes sobre características imaginadas do bebê, como tipo e cor do cabelo, além de elementos desejados para a pintura, como arco-íris, estrelas, tiaras, brincos, flores ou borboletas, o que tornava cada arte única e representativa a partir da subjetividade da participante.

A técnica era executada com o uso de moldes vazados, tintas hipoalergênicas, lápis de desenho, pincéis e lenços umedecidos, todos fornecidos pelo projeto, sem qualquer custo para as gestantes ou para as acadêmicas. O tempo médio de execução variava entre 20 e 40 minutos, de acordo com a complexidade do desenho e a experiência das estudantes envolvidas.

Ao término de cada sessão, eram realizados registros fotográficos e videográficos das produções, com vistas à posterior divulgação nas redes sociais do projeto, tanto para ampliar sua visibilidade quanto para compor um catálogo das artes confeccionadas. Esse material também servia como recurso de apresentação às gestantes durante os convites, possibilitando que se inspirassem em pinturas anteriores e sugerissem novos elementos para a composição de sua própria arte.

Embora a prática seja amplamente conhecida na literatura como Arte da Pintura do Ventre, a expressão PG foi mantida neste trabalho por corresponder à denominação oficial do projeto de extensão no qual a experiência foi vivenciada. Essa distinção terminológica reforça a fidelidade institucional do relato e reconhece a especificidade do contexto acadêmico em que a atividade foi desenvolvida. Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo dispensa aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência contemplou a realização de quatro PGs, produzidas nos dias 27 de maio, 3 e 24 de junho e 8 de julho de 2025. No primeiro encontro, a autora atuou em conjunto com a bolsista do projeto; nas demais ocasiões, realizou as artes de forma independente. Das quatro produções, três representaram bebês do sexo masculino e uma, do sexo feminino. Todas as gestantes encontravam-se no terceiro trimestre e estavam internadas devido a condições clínicas que caracterizavam a gestação como de alto risco.

Nesse contexto, observou-se que as gestantes demonstravam apreensão em relação à própria saúde e ao bem-estar fetal diante das complicações que motivaram a internação. Esse achado converge com o estudo de Fitch e Hynie (2024), que identificam elevada prevalência de sofrimento psíquico, incluindo ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático, em gestações de alto risco. À luz dessas evidências, a PG mostrou-se uma intervenção capaz de reduzir a angústia e promover bem-estar emocional, sobretudo em situações de internação prolongada, como das gestantes em questão.

As participantes envolveram-se ativamente no processo criativo, escolhendo cores, elementos simbólicos e detalhes representativos para compor a pintura. Durante o diálogo com

as acadêmicas, compartilharam experiências relacionadas à hospitalização, ao cotidiano no ambiente de internação e às mudanças familiares decorrentes do afastamento do lar. Assim, a prática ultrapassou seu caráter estético ao constituir-se como espaço de escuta sensível e interação, em consonância com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que valoriza o fortalecimento de vínculos, a corresponsabilidade no cuidado e o reconhecimento das subjetividades (Brasil, 2013).

Após a conclusão das artes, observou-se melhora evidente no humor e na disposição emocional das gestantes, que demonstraram satisfação com o resultado. Muitas convidaram seus acompanhantes para apreciar a arte e registrar o momento por meio de fotografias, reforçando a dimensão afetiva e social da prática.

A vivência também dialoga com os pressupostos das PICS. Em especial, a arteterapia, reconhecida em 2017 como recurso terapêutico, integrando elementos do consciente e do inconsciente e contribuindo para a promoção da saúde física e mental do indivíduo, e que apresenta pontos de aproximação com a PG (Brasil, 2018). No entanto, é importante distinguir ambas: enquanto a arteterapia consiste em intervenção conduzida por profissional habilitado e utiliza múltiplas linguagens expressivas, a PG caracteriza-se como prática lúdico-imagética aplicada sobre o abdome materno, construída a partir da subjetividade, da história e das emoções da gestante (Reis, 2014; Mata, 2017).

A arte, nesse contexto, atua como linguagem simbólica capaz de ultrapassar a comunicação verbal, permitindo à gestante traduzir vivências internas e ressignificar emoções mobilizadas durante a gestação. Ao transformar o corpo em tela e a mulher em protagonista de sua criação, a PG favorece a reconciliação entre corpo e emoção, ampliando a sensação de pertencimento e continuidade da maternidade (Mata, 2017). Considerando que o documento mais recente do MS sobre PICS, datado de 2015, ainda não contempla práticas emergentes como a PG, evidencia-se a necessidade de atualização da política para incorporar experiências com potencial terapêutico e ampliar o escopo das ações de cuidado, reforçando o caráter humanizado da atenção à saúde, além de estimular produções científicas sobre os benefícios da prática na saúde materna.

Estudos recentes reforçam esses achados. Oliveira *et al.* (2023) apontam que a PG desperta sentimentos de proteção, cuidado e afeto, enquanto Oliveira (2021) destaca que a prática representa, para muitas mulheres, um momento simbólico de concretização do bebê imaginado, fortalecendo a relação de familiaridade e cumplicidade entre mãe e feto. Assim, ao possibilitar a materialização simbólica da presença fetal, a PG atua como mediadora das emoções maternas e favorece sentimentos de pertencimento, continuidade e vínculo afetivo.

Esses resultados evidenciam o potencial da prática como estratégia de cuidado ampliado, que transcende o modelo biomédico e se aproxima das dimensões subjetivas, emocionais e espirituais do processo gestacional.

Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que a prática ainda não integra a rotina assistencial da instituição hospitalar, sendo realizada exclusivamente por acadêmicos vinculados ao projeto de extensão. Tal característica suscita a reflexão sobre sua possível institucionalização como recurso complementar de cuidado, especialmente diante dos impactos positivos observados sobre o bem-estar emocional das gestantes. Essa constatação reafirma o papel transformador da extensão universitária como espaço de articulação entre ciência, arte e cuidado, contribuindo para o desenvolvimento de práticas humanizadas no campo da saúde materna.

Além dos benefícios percebidos pelas gestantes, a atividade também repercutiu positivamente para a autora deste relato, que experienciou a PG como um recurso terapêutico diante de suas próprias tensões acadêmicas e pessoais. Essa vivência evidencia o caráter bidirecional do cuidado em enfermagem, no qual quem cuida também é cuidado e se transforma a partir da relação estabelecida. Assim, a PG configurou-se como experiência enriquecedora para as participantes e para a profissional em formação, fortalecendo sua trajetória e ampliando a compreensão sobre o papel da arte no cuidado à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compartilhar a experiência no projeto de extensão A Arte da Pintura Gestacional, prática capaz de fortalecer o vínculo materno-fetal e de aliviar a angústia decorrente da hospitalização, especialmente em casos de internação prolongada.

Além do impacto positivo para as gestantes, observou-se que a prática repercutiu na formação acadêmica, ampliando a compreensão do cuidado em saúde para além do modelo biomédico e reafirmando seu potencial como recurso complementar de cuidado.

Ademais, ressalta-se a importância de revisões periódicas em políticas públicas, como a PNPIC, de modo a incorporar experiências com potencial terapêutico e ampliar o escopo das ações de cuidado, reforçando o caráter humanizado da atenção à saúde, além de estimular produções científicas sobre os benefícios da prática na saúde materna.

Por fim, a atividade também se mostrou terapêutica para a autora, fortalecendo sua formação acadêmica e ampliando a compreensão sobre o papel da arte no campo da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, 2020. DOI: 10.14295/online.v14i49.2324. Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: manual técnico. Brasília, 2012. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília, 2018. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais de 80% dos municípios oferecem práticas integrativas e complementares em saúde no SUS**. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/mais-de-80-dos-municipios-oferecem-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-no-sus#:~:text=PNPIC-,A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares%20no%20SUS,e%20reconhece%20institucionalmente%2029%20pr%C3%A1ticas>. Acesso em: 9 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>. Acesso em: 16 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos –**

Brasil. Brasília, 2025. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>. Acesso em 12 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e**

complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília, 2015. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 16 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2013.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 1 dez. 2025.

CAMARGO, Aline Figueiredo; TIBURCIO, Eliana Magalhães; MENDES, Matheus Phelipe Soares. Os impactos na saúde mental de puérperas e mães de bebês em internação hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, p. p. e20304, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.25248/reas.e20304.2025>. Acesso em: 12 out. 2025.

FITCH, Margaret; HYNIE, Michaela. Foco na saúde mental materna durante a gravidez e após o parto. **Frontiers**, v. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fgwh.2024.1393215>. Acesso em: 1 dez. 2025.

MATA, Júnia Aparecida Laia da. **Vivência da arte da pintura do ventre materno por profissionais e gestantes: histórias, emoções e significados**. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

OLIVEIRA, Julio Cesar Silva. **Representações sociais da arte da pintura do ventre materno para gestantes: tecituras baseadas em Moscovici**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

OLIVEIRA, Richardson Lemos de *et al.* A arte gestacional como eixo estruturante para a vinculação da gestante ao pré-natal: uma análise à luz da teoria de John Condon. **RevistaFT**, v. 27. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-arte-gestacional-como-eixo-estruturante-para-a-vinculacao-da-gestante-ao-pre-natal-uma-analise-a-luz-da-teoria-de-john-condon/>. Acesso em: 2 dez. 2025.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 142–157, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>. Acesso em: 2 dez. 2025.